

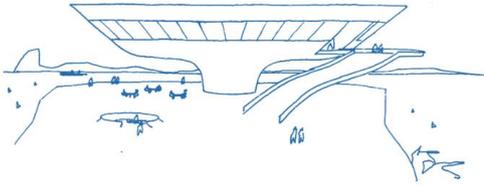
TURISMO, SOCIEDADE E CONSERVAÇÃO AMBIENTAL NAS POLÍTICAS PÚBLICAS EM GUARAQUEÇABA-PR: DO ENUNCIADO À PRÁTICA

Anna Carolina Vargas de Faria¹
Marcia S. M. Nakatani²

Resumo: O turismo é constantemente apontado como uma alternativa ao desenvolvimento socioeconômico de localidades que tiveram seus territórios demarcados e ressignificados pelas ações políticas de diferentes instituições e categorias e níveis. Guaraqueçaba é um desses importantes territórios que cerca de 98% do seu espaço geográfico delimitado como Área de Proteção Ambiental. Neste contexto, Guaraqueçaba é comumente narrada como parte de um dos mais importantes *hotspot* da biodiversidade global e como parte da primeira área demarcada como Reserva da Biosfera da Mata Atlântica. Guaraqueçaba é, de fato, o lugar de belas paisagens, mas é, também, o lugar de diferentes pessoas e comunidades, o lugar do conflito socioambiental dada a profusão de ações políticas realizadas para a preservação da natureza sem o envolvimento de sua população. Esse cenário de conflito, já narrado em diferentes campos da pesquisa acadêmica, não se dá pelo não reconhecimento da população sobre a necessidade de preservação e, sim, pela forma historicamente construída das ações políticas. Assim, a presente pesquisa buscou problematizar as ações políticas sobre Guaraqueçaba para compreender como se estruturam as relações entre o turismo, a sociedade e a conservação ambiental nas políticas públicas. Para tanto, partindo da compreensão epistemológica de que o objeto de pesquisa é um objeto historicamente condicionado, foi realizada primeiramente uma pesquisa sobre o contexto histórico regional, nacional e internacional das ações políticas sobre Áreas Protegidas e Turismo - trazendo um resgate temporal de quase 100 anos de debate das políticas em documentos oficiais (leis, decretos, planos, tratados e convenções). Segundo foi realizada a análise de pesquisas acadêmicas sobre Guaraqueçaba, sobre áreas protegidas e o turismo e, sobre os atuais serviços, equipamentos e produtos turísticos do território. Constatou-se que, apesar da primeira política de impacto sobre o território delimitar o Litoral Paranaense como Área de Especial Interesse Turístico em 1980 ser instituída pelo Estado do Paraná, o que impulsionou uma sequência de outras ações voltadas à questão ambiental que tinham como narrativa o turismo enquanto alternativa, o turismo não foi na prática uma pauta de investimento público. Identificou-se que a política ambiental se estruturou de forma evidente na práxis cotidiana, enquanto que a política de fomento ao turismo se estruturou no discurso e não na ação. Desta forma, o turismo hoje traz baixo impacto socioeconômico, se estrutura de forma espontânea e sem fomento, não sendo capaz de alterar o cenário de alto índice de pobreza e extrema pobreza de Guaraqueçaba. Portanto, apesar das imagens narradas sobre as belezas de Guaraqueçaba, o turismo é ainda um lugar muito incipiente nesse território. Em conclusão, as ações

¹ Turismóloga e Mestre em Turismo pela Universidade Federal do Paraná. Coordenadora de Gestão e Sustentabilidade da Secretaria de Estado do Turismo do Paraná. <http://lattes.cnpq.br/1818145345899211>. anna.vargas.faria@gmail.com. Agradeço a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, pela bolsa que me foi concedida (por 24 meses) para o desenvolvimento desta pesquisa.

² Turismóloga e Doutora em Administração pela Universidade Federal do Paraná. Professora Associada e Pesquisadora no Departamento de Turismo da Universidade Federal do Paraná. <http://lattes.cnpq.br/6733913313106990>. marcia.nakatani@ufpr.br.



XX SEMINÁRIO ANPTUR

POLÍTICAS PÚBLICAS PARA TURISMO E HOSPITALIDADE NO BRASIL

políticas, apesar de seus enunciados, apresentam que a prática em Guaraqueçaba nunca foi sobre turismo e sim sobre proteção ambiental.

Palavras-chave: Turismo; Áreas Protegidas; Sociedade; Natureza; Paraná.